

TECTÔNICA RÚPTIL EM RIOLITOS DO GRUPO CASTRO - PR

Eduardo Salamuni¹; Yociteru Hasui²; Rafael Beruski³; Norberto Morales⁴

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; ² UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ; ⁴ UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

RESUMO: Foram analisadas estruturas rúpteis de rochas riolíticas do Grupo Castro nos municípios de Castro e Piraí do Sul (PR). Elas são representadas por juntas e falhas de rejeito direcional, verticais e inclinadas, formando uma trama de famílias entrecruzadas, com superfícies planas ou encurvadas e espaçamentos de decímetros a centímetros. Basculamentos de blocos associam-se às falhas mais expressivas. A arquitetura geométrica das descontinuidades é dada por quatro famílias predominantes, de orientações em torno de N-S, N76W, N70E e N25-35E, todas subverticais, concordantes com as deduzidas por Moro (1993), acrescidas de outras três agora constatadas, de atitudes N80-85E, N40-45W e N40E, verticais a subverticais, por vezes preenchidas por caulim ou calcedônia. As falhas são transcorrentes oblíquas com rejeitos métricos a decimétricos, podendo ter ultracataclasitos, falhas conjugadas de Riedel e estruturas do tipo tension gash associados. Subsidiariamente são encontradas falhas normais. A cinemática das falhas foi deduzida principalmente pelas estrias, steps e tension gashes que indicam movimentação direcional sinistrógi. Para dedução do regime de tensão utilizou-se o método dos diedros retos com o auxílio do programa - freeware - Win Tensor 2.0.1 (desenvolvido por D. Delvaux), considerando dados por afloramento e integrando a população toda. O regime deduzido tem tensão máxima σ_1 ou σ_{max} de direção N05-10E e a mínima σ_3 ou σ_{min} , próxima de N85E, ambas horizontais; σ_2 é vertical. As tension gashes são compatíveis com esse regime. As rochas deformadas têm idade cambro-ordoviciano, mas a da deformação não está determinada. Contudo, esse regime de tensão de tipo transcorrente com eixos $\sigma_1 \sim$ N-S e $\sigma_3 \sim$ E-W é similar ao que se tem deduzido em outros domínios geológicos do leste do Paraná, como nos granitos e rochas afins da Serra do Mar, do fim do Ciclo Brasileiro, e no embasamento da Bacia Sedimentar de Curitiba (Chávez-Kuz, 2008; Salamuni et al., 2003). As morfoestruturas superimpostas na bacia, igualmente apresentam compatibilidade com a tensão $\sigma_1 \sim$ N-S e as evidências geológicas, que ainda estão sendo levantadas, tem se mostrado convergentes com esta hipótese. Sendo esta a entidade mais jovem, do Paleógeno, que foi afetada, infere-se que esse regime poderia ser o mais novo e representar um pulso da neotectônica ocorrido no Neógeno-Quaternário. REFERÊNCIAS Chávez-Kus, L.; Salamuni, E. 2008. Evidência de tensão N-S intraplaca no Neógeno, Complexo Atuba - região de Curitiba (PR). Revista Brasileira de Geociências, 38:439-454. Moro, R.P.X. 1993. A bacia ordoviciano do Grupo Castro - PR. Rio Claro, 1993. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista/Rio Claro. Salamuni, E.; Ebert, H.D.; Borges, M.S.; Hasui, Y.; Costa, J.B.S.; Salamuni, R. 2003. Tectonics and sedimentation of the Curitiba Basin. Journal of South American Earth Sciences, 15(8): 901-910.

PALAVRAS-CHAVE: GRUPO CASTRO; TENSÃO; NEOTECTÔNICA.